

**CIÊNCIAS HUMANAS - RESENHA****Resenha do livro *A Tecnologia é boa para a Educação?* de Neil Selwyn****Book Review:** *Is Technology Good for Education?* by Neil Selwyn**Reseña del libro *¿Es buena la tecnología para la educación?*, por Neil Selwyn**Marly Kruger de Pesce¹**RESUMO**

Esta resenha apresenta as ideias de Neil Selwyn sobre as implicações da inserção das tecnologias na educação abordadas no livro *A tecnologia é boa para a educação?*. O autor discute sobre as complexidades sociais, políticas, econômicas e culturais que subjazem a Educação Tecnológica – EdTec. Seu estilo de escrita suscita reflexões sobre diversos aspectos que implicam o uso da tecnologia. Ele busca provocar o leitor a se questionar sobre como as mudanças sociais e culturais ocasionadas pela tecnologia podem marginalizar uma parte da população mundial.

Palavras-chave: Tecnologia; educação; visão crítica.**ABSTRACT**

*This review presents Neil Selwyn's ideas about the implications of using technology in education, addressed in the book *Is Technology Good for Education?*. The author discusses the social, political, economic, and cultural complexities that underlie Education Technology – EdTech. His writing style raises reflection on several aspects that imply the use of technology. He seeks to provoke the reader to question how social and cultural changes brought by technology can marginalize part of the world population.*

Keywords: *Technology; education; critical perspective.***RESUMEN**

*Esta reseña presenta las ideas de Neil Selwyn sobre las implicaciones de la inserción de tecnologías en la educación, discutidas en el libro *¿Es la tecnología buena para la educación?*. El autor analiza las complejidades sociales, políticas, económicas y culturales que subyacen a la Educación Tecnológica - EdTec. Su estilo de escritura plantea reflexiones sobre varios aspectos que implican el uso de la tecnología. Busca provocar que el lector se pregunte cómo los cambios sociales y culturales provocados por la tecnología pueden marginar a una parte de la población mundial.*

Palabras-claves: *Tecnología; educación; perspectiva crítica.*

¹ Universidade da Região de Joinville – Univille, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Joinville/SC – Brasil. E-mail: marly.kruger@univille.br



O livro *A tecnologia é boa para a educação?*, cujo título original é *Is technology good for education?*, foi escrito pelo professor e pesquisador Neil Selwyn da Universidade de Monash, Melbourne. Foi publicado em 2016 pela editora Polity, Reino Unido. A obra, ainda sem tradução para o português, discute sobre o que significa a inserção da tecnologia digital na área educacional. Em uma visão crítica, o autor problematiza o discurso determinista, que vê na tecnologia a principal solução para os problemas da educação. Evidencia os interesses de grandes corporações em investir em um modelo pedagógico com o uso da tecnologia a ser consumido por muitos usuários/estudantes e com pouca preocupação em considerar as diferenças individuais, sociais, econômicas e culturais.

O Professor Doutor Neil Selwyn tem escrito expressivamente nos últimos anos sobre o papel da tecnologia digital na vida cotidiana e no ambiente educacional, tema que é abordado nessa obra em forma de questionamentos, o que ajuda o leitor a refletir sobre a complexidade de uma sociedade pautada nas tecnologias. Há inúmeras indicações e respostas do que representa a inserção das tecnologias na vida das pessoas em uma sociedade cada vez mais conectada. Porém, ele ressalta que essa não é uma realidade para uma grande parcela da população mundial, pois nem todos têm acesso a ela devido a questões econômicas, sociais, culturais e/ou políticas.

O livro de 178 páginas está dividido em seis capítulos, sendo que todos apresentam uma introdução, subtítulos e conclusões, os quais abordam as transformações que as tecnologias têm provocado na sociedade e na educação.

O capítulo 1, denominado *Tecnologia Digital e mudança educacional*, introduz a ideia de que há uma disputa entre educação e tecnologia ao considerar que ambas são vistas como um grande negócio comercial com significativos ganhos financeiros. O autor reconhece que a tecnologia digital é parte de como fazemos educação e de como a educação é “feita” para nós (p.2); porém, ele pergunta se a tecnologia tem realmente mudado a educação e se atende aos interesses de todos.

No capítulo 2, *Tornar a educação mais democrática?*, o autor traz o exemplo de como os *Massive Open Online Courses* (MOOCs) têm dado acesso a um número expressivo de pessoas a conteúdos produzidos por renovadas universidades. Todavia, aponta que o modelo educacional oferecido atende a um público de classe favorecida, não considerando as diversidades étnicas, de gênero, culturais e econômicas. Traz argumentos para questionar a justificativa de que as tecnologias irão possibilitar acesso à educação a todas as pessoas.

O capítulo 3, *Tornar a educação mais personalizada?*, indaga sobre como o conceito de individualização tem sido adotado no discurso para qualificar o uso da tecnologia educacional. Para Selwyn, os modelos educacionais com base nas tecnologias digitais oferecidas pelas inúmeras instituições, que alardeiam que os estudantes podem escolher seus próprios percursos e atividades pedagógicas, na verdade disponibilizam um rol de alternativas limitadas e pré-determinadas, o que não proporciona uma individuação de forma a atender às especificidades de cada estudante.

Tornar a educação mais calculável? é o capítulo 4, que apresenta o conceito de *big data*, caracterizado em termos de volume, variedade e velocidade das informações armazenadas na rede de computadores. Aborda sobre como os dados, códigos e



algoritmos direcionam uma proposta educacional baseada nas tecnologias digitais. O autor do livro chama a atenção para como são usados os dados coletados, já que seu uso não é desprovido de interesse e de uma perspectiva ideológica neoliberal e, portanto, de mercado.

Nessa perspectiva, o capítulo 5, *Tornar a educação mais comercial?*, aponta como grandes corporações têm invadido o setor educacional, inclusive o público, prometendo uma reforma pautada na educação tecnológica. O autor questiona a “reforma” proposta por setores privados por ser fundada em interesses comerciais e de ideologia neoliberal e se distanciar das diretrizes da educação pública, que costumam ser voltadas para o bem comum e a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a coletividade.

No capítulo 6, *“Boa” educação e digital – o que precisa mudar?*, o autor inicia com os vários significados do que é bom enquanto conceito polissêmico e ideologicamente tecido. A partir de princípios e valores éticos, democráticos e de bem comum, Selwyn indica possibilidades de como a educação e a tecnologia digital devem ser integradas, tendo no debate público a principal ação para concretizar e salvaguardar os direitos de todos ao acesso a uma educação de qualidade e significativa.

Ao escrever essa obra, o autor parece ter a intenção de atingir um público além do acadêmico, pois, ao fazer uso de uma linguagem clara e acessível, leva o leitor a acompanhar seus argumentos em defesa de seu posicionamento em relação à tecnologia e à educação. Seu estilo de escrita envolve o leitor, apresentando um panorama das tensões no cenário educacional.

A organização textual, apresentando pontos positivos e negativos, pode sugerir um posicionamento dicotômico do autor em relação à tecnologia e à educação, porém não é o que se percebe no decorrer da leitura do livro. O autor afirma que não é uma questão de negar a tecnologia, mas de questionar quais valores e princípios estão conduzindo sua inserção na educação. Fundamentado em princípios éticos e de direitos humanos, Selwyn argumenta que a tecnologia educacional deve ser pensada em termos de diferentes contextos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Da mesma forma, há a preocupação em defender a necessidade de um discurso crítico a fim de romper com o determinismo de que a tecnologia é a solução dos problemas na educação, especialmente a pública. As grandes corporações interessadas em verbas públicas e controle têm enfatizado esse discurso, o qual deve ser contra-argumentado.

Uma das possíveis sugestões apresentada pelo autor é a proposição de debates públicos em torno do papel da tecnologia na educação, que podem deixar evidente como a crescente influência do pensamento neoliberal, dos interesses corporativos e da individualização afeta a cultura e a economia. Nessa direção, o autor enfatiza que tanto os debates como as pesquisas não devem partir da ideia de “como a tecnologia digital pode melhorar a escola pública, mas como a educação pública pode melhorar a tecnologia digital.” (p.158).

Selwyn justifica que o contexto de mudanças e inovações impacta tanto a vida das pessoas que se beneficiam da tecnologia como daquelas que não são contempladas pelo modelo proposto por quem está no poder. Desse modo, essa obra pode ajudar a



problematizar questões mais amplas, como “equidade educacional, justiça social e democracia.” (p.158). Independentemente da posição do leitor, é necessário que haja um esforço para que a tecnologia educacional sirva mais ao interesse do público em geral do que aos privilegiados.

O livro de Neil Selwyn é, certamente, uma publicação oportuna, pois surge em um cenário de crescentes mudanças provocadas pela tecnologia digital, que se fazem presentes em diversos setores da sociedade, em especial na educação, e que merecem uma discussão crítica de como ela afeta a vida de todos nós.

REFERÊNCIA

SELWYN, Neil. **Is technology good for education?** Cambridge, UK: Polity, 2016.

Submetido em: **17/01/2020**

Aceito em: **23/11/2021**